

# PDS não vai comprar a briga dos grandes

JOAO EMILIO FALCAO  
Repórter Especial

A pesar de estar com a bancada bastante reduzida — 32 deputados e cinco senadores — o PDS encontra-se dividido entre os que pretendem uma oposição agressiva ao presidente José Sarney e os que a desejam "responsável e confiável", como o ex-presidente Tancredo Neves definia o comportamento de seu partido, o PP.

Liderando os drusos do PDS, o deputado Bonifácio de Andrada (MG), conhecido direitista, já conseguiu o apoio de 14 pedessistas para a defesa da soberania absoluta da Constituinte, reivindicada pelos xiltas do PMDB. Com enfoque mais político, a deputada Miriam Portella (PI) observa:

— Nós não temos nada a ver com essa briga entre o PMDB e o PFL por fatias de poder. Nós temos é que lutar pela nova Constituição.

## ESTILOS

A divisão do PDS, que a cada dia se acentua, decorre mais do relacionamento com o ex-presidente do partido, o atual Presidente da República. O chamado grupo de ex-ministros — senadores Jarbas Passarinho (PA) e Roberto Campos (MT) e o deputado Delfim Netto (SP) — lidera os que não pretendem envolver o presidente Sarney na campanha oposicionista.

O melhor exemplo dessa atitude tem sido dado por Delfim Netto, um crítico mordaz da política

econômica, mas que sempre desculpa o Presidente da República frisiando que não é bem informado, foi traído etc. O senador Jarbas Passarinho é, no partido, um dos poucos que tentam garantir o mandato de seis anos para o presidente Sarney, ressaltando a necessidade do respeito à Constituição em vigor.

Passarinho tem sido criticado pelos deputados mais novos por sua amizade a Sarney. Nesta semana, ele disse claramente a vários pedessistas que não sairá da convicção de que a oposição deve ser responsável e confiável, nem que isto represente a sua saída da presidência do PDS. O que ele deseja é um partido firme, sem demagogia, com posições sinceras nem que sejam menos políticas.

## LIMBO

Na divisão do PDS, original é a posição do líder da bancada, deputado Amaral Netto. Em 86, quando o partido estava em desagregação, foi decisivo para salvar o que restava, exercendo uma oposição veemente. Neste período nunca poupou a Nova República, a começar pelo presidente Sarney.

Amaral, porém, está mais voltado hoje para as denúncias contra o ministro da Fazenda, a quem tem chamado de corrupto. Seu grande êxito neste primeiro mês de Constituinte foi ter metido medo no PMDB, ao anunciar que entraria em sua reu-

não para interpelar o ministro da Fazenda, já que este não tinha coragem de comparecer ao plenário da Constituinte. Cauteloso, o PMDB desistiu de convocar o ministro.

No que Amaral choca-se contra os drusos é na defesa intransigente da predominância da Constituição contra a soberania da Constituinte, com o que está colocando-se a favor dos que desejam preservar o Presidente da República de qualquer redução imediata do mandato ou transformação do regime.

## VANGUARDA

Os drusos consideram-se os progressistas do PMDB. Como enfatiza a deputada Miriam Portella, eles querem acelerar a elaboração da nova Constituição porque a atual não corresponde às necessidades da sociedade. Na sua opinião, as transformações exigidas não podem demorar. Se atingirá ou não o Presidente da República, isto não lhes preocupa.

Para eles, a disputa em torno do parágrafo 7, art. 57 do Regimento Interno da Constituinte — permite modificar a Constituição por maioria absoluta — decorre, apenas, do confronto entre o PMDB e o PFL em torno de cargos, vantagens, concessões de rádio etc. O PDS, como oposição, não tem nada a ver com isto e não deve ajudar nem o PFL, nem o PMDB. Deve é lutar pela soberania da Constituinte, colocando-a acima de tudo.